

## RECONFIGURAÇÃO ESPACIAL DO MUNICÍPIO DE AMÉLIA RODRIGUES

**Joseval Santos Oliveira**;<sup>1</sup> **Wodis Kleber Oliveira Araújo**<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsista FAPESB, Graduando em licenciatura e bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, [josevalso@hotmail.com](mailto:josevalso@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, [wodis@bol.com.br](mailto:wodis@bol.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Amélia Rodrigues, temporalidade, reconfiguração espacial

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo verificar as transformações espaciais que resultaram na atual configuração do município de Amélia Rodrigues (BA), pois segundo Santos (2008) o espaço é formado a partir do movimento da sociedade e pode ser entendido como a síntese de todas as atividades realizadas em determinada área. Nosso objetivo geral é estudar as transformações que proporcionaram uma nova configuração espacial neste município, desde a construção do engenho São Bento de Inhatá, no século XVIII, primeiro ponto povoado da região. Valendo lembrar que nesta data o município de Amélia Rodrigues não existia no mapa dos municípios baianos, pois sua emancipação só foi ocorrer em 1961. Neste estudo de caso, observaremos o papel da usina União Industrial Açucareira Ltda, mais conhecida como Usina Aliança, até os atuais hotéis fazenda que são verdadeiras áreas de lazer e diversão neste município, que foi e são respectivamente fontes de recursos financeiros municipal.

Pretendemos desenvolver estudos para comprovar as alterações que resultam nas novas funções que estão sendo desenvolvidas neste espaço, e a temporalidade contribuiu para o surgimento de novos modelos, importantes para a reconfiguração espacial, que resultaram em novas formas, como se refere o professor Milton Santos; pretendemos analisar os processos que levaram a atual configuração espacial do município de Amélia Rodrigues.

### METODOLOGIA

Este trabalho está sendo desenvolvido a partir de revisão bibliográfica que aborda o conceito de espaço, assim como, consulta a sites oficiais como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Superintendência de Estudos Sociais da Bahia (SEI) site da Prefeitura do Municipal de Amélia Rodrigues, além de pesquisa na internet com o objetivo de encontrar artigos sobre o tema.

### RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO EM FASE INICIAL

Este trabalho faz parte de estudos preliminares do projeto de pesquisa Recôncavo Baiano: Apogeu e Reestruturação Produtiva. Para facilitar os estudos foram feitos recortes espaciais. Dentro deste recorte trabalharemos com o município de Amélia Rodrigues com objetivo verificar quais os fatores colaboraram com a dinâmica espacial do município citado, valendo lembrar que voltaremos ao início do século XVIII, mais precisamente a 1702, ano da fundação do engenho São Bento de Inhatá local onde surgiu o primeiro povoamento da

região, este foi impulsionado pela produção da cana-de-açúcar. Lembrando, na data da construção do engenho esta localidade pertencia ao município de Santo Amaro. Todavia - em função da falta de dados disponíveis - os estudos preliminares vão verificar o desenvolvimento social-econômico deste município (pós 1960), data da emancipação do mesmo. Nosso alvo é esclarecer quais atividades são responsáveis pelos novos arranjos espaciais e qual o papel deste município na dinâmica espacial do Recôncavo baiano.

Tendo em vista que o espaço geográfico é dinâmico e passivo de alteração, estas ocorrem a partir do movimento da sociedade, e do grau de desenvolvimento das forças produtivas, e das relações sociais de produção em uma dada sociedade que se transforma ou se mantém isso ocorre a partir de adições ao sistema de objetos e sistema de ações.

O espaço geográfico é uma categoria de análise de fundamental importância, “é concebido como lócus da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade” Corrêa (2001, p. 26). A maneira como se organiza a produção em qualquer lugar do mundo é que demanda a inserção de novos objetos, o espaço é composto de um sistema de objetos cada vez mais artificiais, Santos (2008, p. 63).

É no espaço geográfico onde ocorre a reprodução da sociedade, assim sendo os objetos artificiais e as ações que são desenvolvidas contribuem para instalação de novos objetos, pois, são de fundamental importância para desenvolvimento da configuração territorial que pode ser momentânea ou duradoura transforma-se com o passar dos tempos para atender os interesses econômicos e as relações sociais de produção e distribuição que necessitam estar alinhada com interesse dos grupos que exercem maior poder político-econômico para atender as exigências do mercado internacional, que no mundo globalizado alcança com rapidez cada porção do espaço. Lembrando que configuração territorial e espacial não são a mesma coisa, pois aquela se resume aos objetos enquanto esta é os objeto mais a vida que a anima, Santos (2008, p 63).

Nesta perspectiva a temporalidade está diretamente associada à produção do espaço e reconfiguração espacial, pois, os objetos criados, recriados e transformados dão diferentes configurações territoriais/espaciais a cada lugar e ocupam funções que caracterizam o espaço geográfico em cada estágio das forças produtivas que são aperfeiçoadas adequando-se as técnicas modernas, aperfeiçoando-as para criação de novos objetos desenvolvidos a partir de novas técnicas que são produzidas para atender necessidades de cada momento.

O espaço é formado pelo sistema de objetos e sistema de ações cada vez mais integrado [...] O sistema de objetos condiciona a forma como se dão as ações e, de outro lado, os sistemas de ações leva a criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos já preexistentes. É assim que o espaço encontra sua dinâmica e se transforma (SANTOS, 2008, p. 63).

Essa dinâmica ocorre, pois, a sociedade está em constante movimento em busca de alinhar-se a ordem atual dirigida pelo modelo que busca renovação constante.

No Recôncavo baiano uma das regiões mais antiga do Brasil, uma das primeiras áreas explorada em nosso país esta dinâmica não nos parece diferente. Verificaremos este fenômeno na área que desde 1961 pertence ao município de Amélia Rodrigues (BA).

Amélia Rodrigues é um jovem Município baiano fundado em 1961, localizado na porção leste da região econômica do Paraguaçu, pertence à micro-região geográfica de Catu, a região administrativa de Feira de Santana e a meso-região geográfica metropolitana de Salvador (RMS). Este município esta situado entre dois pólos regionais Feira de Santana e região metropolitana de Salvador. Limita-se com os municípios de Feira de Santana, Coração de Maria, Conceição do Jacuípe, e Santo Amaro da Purificação, Terra Nova e integra o décimo nono Território de Identidade da Bahia, o Portal do Sertão. Com 124 Km<sup>2</sup> de superfície segundo o site deste município.

O Município possui uma localização privilegiada, com forte influência do Recôncavo Norte, concentrando uma beleza natural impressionante. O relevo é acidentado, tendo altitude na porção central de 217 metros. As áreas ocupadas são relativamente planas com pequenos vales intercalando estas ocupações, proporcionando paisagens muito bonitas.

Está a 80 km de distância da capital do Estado, Salvador, tendo como principal acesso a BR-324, que cruza a cidade, e no sentido oposto a Salvador, há o entroncamento com a BR-101. A sede do município localiza-se a 40 km da sede do município de Feira de Santana, que atua como centro regional da rede urbana a qual Amélia Rodrigues pertence. Existe também outra ligação à BR-101 através da BA-084, em direção a Conceição do Jacuípe. (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO. BAHIA AMÉLIA RODRIGUES 2006, p. 7).

Possui uma população de 25.190 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE) senso 2010, a principal atividade produtiva é a cana-de-açúcar.

Este município foi desmembrado do município de Santo Amaro da Purificação. Seu território pertenceu à sesmaria dos irmãos Luiz Vaz e Manoel Nunes Paiva, doada em 1609, pelo Governador do Brasil, Dom Diogo de Menezes. Transferida por testamento ao Mosteiro de São Bento da Cidade do Salvador, em 1622, nela os beneditinos construíram o engenho “São Bento de Inhatá”, primeiro ponto povoado da região século XVIII, segundo. (HISTÓRICO AMÉLIA RODRIGUES).

Onde atualmente é a sede do município de Amélia Rodrigues, em 1702, era denominado Maraucá, naquela localidade edificou-se uma capela de Nossa Senhora da Lapa, formou-se ali o povoado lapa, o qual desenvolveu em função da cultura da cana-de-açúcar. O arraial passou à sede de distrito em 1936, integrando o município de Santo Amaro. Em 1944, teve seu nome mudado para Traripe e em 1961, ano da emancipação recebeu o nome de Amélia Rodrigues, em homenagem à educadora e poetisa ali nascida (HISTÓRICO AMÉLIA RODRIGUES).

Como é percebido em toda formação da dinâmica espacial do recôncavo baiano que tiveram as cidades surgindo em função dos engenhos desde a cidade de Salvador, segundo Ott “Foi apenas o bairro da sé, que se formou sem influência dos engenhos de açúcar. (OTT, 1996, p. 1). A presença da atividade açucareira foi marcante no período colonial contribuiu para configuração espacial do recôncavo baiano inclusive para formação dos bairros da cidade de Salvador, veja o relato de Ott a seguir.

Os bairros da capital baiana de Santo Antonio além do Carmo, de St. Ana, de Nazaré, de São Pedro velho, de Brotas, da Vitoria, da Graça, Rio Vermelho, federação Amaralina, Pituba nasceram sobre influência de engenho de açúcar tratava-se ai, porém, mas de engenhoca do que de engenhos. Ott (1996 1 p.)

A dinâmica territorial assim como a configuração espacial no recôncavo foi durante todo o período colonial fundamentalmente baseada na produção da cana-de-açúcar. É neste contexto que no século XVIII surgiu a povoação na então freguesia de Santo Amaro, onde foi fundado o engenho dali surgiu mais um núcleo Urbano que em 1961 foi emancipado, assim nasceu o município Amélia Rodrigues.

Este teve sua origem em um período que o Estado estava vivendo um novo momento com o objetivo de superar o atraso econômico que estudiosos denominaram de enigma baiano, é neste contexto de reestruturação produtiva, mudanças nas políticas públicas, chegada de varias indústrias na região metropolitana de Salvador, construção de rodovias, exemplo BR 324, que liga a cidade de Feira de Santana a Salvador que dinamizou o sistema

de transporte na região. Aquele momento foi produto das ações que tinha por objetivo tirar o Estado da Bahia da triste crise econômica que este havia mergulhado com a aplicação da política federal desenvolvimentista da década de 1950 do governo do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (JK). É nesse contexto que nasceu o município de Amélia Rodrigues, porém bastante dependente da produção da cana-de-açúcar, que foi e é uma das principais fontes de riqueza deste município.

Segundo documento da Empresa Brasileira de Desenvolvimento Agrícola (EMBRAPA) a produção açucareira do município de Amélia Rodrigues dentro dos tabuleiros costeiros saiu de 7% para 12% de 1990 para 2002, portanto é visível que até esta data a importância da atividade açucareira é fundamental para a economia deste município é base de sustentação da área estudada desde o período colonial.

## REFÊRENCIA

ANDRADE, Manoel Correia de. **Poder política e produção do espaço**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco- editora mensagem, 1984.

CORRÊA, Roberto L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto L. (Org.) **Geografia: Conceito e Temas**. 3 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

EMBRAPA. Comportamento da Atividade Canavieira nos Tabuleiros Costeiros da Bahia de 1990 a 2002. Disponível em: [www.cpatc.embrapa.br/publicacoes2005](http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes2005) Acessado em: 05/08/2011.

Histórico de Amélia Rodrigues. Disponível em: [www.ibge.gov.br/cidades](http://www.ibge.gov.br/cidades). Acessado em: 09/08/2011.

OTT, Carlos. **Povoamento do Recôncavo baiano pelos engenhos**. Salvador: Bigraf, 1996.

REDE DE AVALIAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS PLANOS DIRETORES PARTICIPATIVOS AMÉLIA RODRIGUES. Disponível em: [www.web.observatoriodasmetrolopes.net/planosdiretores/.../BA%20Avaliação](http://www.web.observatoriodasmetrolopes.net/planosdiretores/.../BA%20Avaliação). Acessado em: 02/08/2011.

SANTOS, Milton; ELIAS, Denise. **Metamorfose do espaço habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 6 ed.2008.